

Os sinais e a glória: [O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]: O sexto sinal: Luz que ilumina e dá vida

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível.
Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

A cura de um cego de nascença

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Respondeu Jesus: **Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.** 4 **É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.** 5 **Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.** 6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, 7 dizendo-lhe: **Vai, lava-te no tanque de Siloé** (que quer dizer Enviado). **Ele foi, lavou-se e voltou vendo.**

8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? 9 Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: **Sou eu.** 10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos? 11 Respondeu ele: **O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.** 12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: **Não sei.**

Os fariseus interrogam o cego

13 Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego. 14 E **era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.** 15 Então, os fariseus, por sua vez, **lhe perguntaram** como chegara a ver; ao que lhes respondeu: **Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.** 16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: **Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado.** Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E

houve dissensão entre eles. 17 **De novo, perguntaram** ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? **Que é profeta**, respondeu ele.

18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais 19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora? 20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; 21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo. 22 **Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.** 23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

24 Então, **chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram**: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. 25 Ele retrucou: **Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.** 26 **Perguntaram-lhe**, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos? 27 Ele lhes respondeu: **Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?** 28 Então, **o injuriaram e lhe disseram**: **Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.** 29 **Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.** 30 Respondeu-lhes o homem: **Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.** 31 **Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.** 32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. 33 **Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.** 34 Mas **eles retrucaram**: **Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.**

Jesus revela-se ao cego

35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: **Crês tu no Filho do Homem?** 36 Ele respondeu e disse: **Quem é, Senhor, para que eu nele creia?** 37 E Jesus lhe disse: **Já o tens visto, e é o que fala contigo.** 38 Então, afirmou ele: **Creio, Senhor; e o adorou.**

39 Prosseguiu Jesus: **Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos.** 40 **Alguns dentre os fariseus** que estavam perto dele perguntaram-lhe: **Acaso, também nós somos cegos?** 41 Respondeu-lhes Jesus: **Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.** *João 9.1-41.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 10/06/2018 (19h30).

Introdução

Jesus ilumina e dá vida.

Se João 8 é um dos capítulos mais assustadores de toda a Bíblia, João 9 é um dos mais belos.

Os elementos que causavam susto, no cap. 8, ainda estão presentes no cap. 9, mas o enquadramento é outro.

Em João 8 Jesus afirmou ser a Luz do Mundo.

Em João 9, Jesus brilha nos olhos e na alma de uma pessoa. E esta pessoa, iluminada e vivificada por Jesus, apresenta a luz do Senhor diante dos corações mais tomados por trevas de toda Jerusalém.

Seríamos capazes de pensar em uma criança, logo depois de nascer tendo de passar por grande provação?

No início e fim de julho teremos profissões de fé e batismos.

E se, logo depois se professarem sua fé e ser batizados, estes novos membros fossem arrastados diante de tribunais, para responder perguntas, por causa de sua

fé?

Foi exatamente o que aconteceu a este homem digno de nossa atenção, mencionado no cap. 9 do Evangelho de João. Acerca dele nós podemos dizer quatro coisas:

Primeira, ele nasceu cego e foi curado por Jesus (v. 1, 5-7, 20-21).

Além disso, mesmo sendo novo convertido, ele não teve vergonha de falar sobre o que Jesus fez em sua vida, primeiro aos vizinhos e conhecidos, depois, aos fariseus. De fato, este homem deu uma aula de boa teologia aos grandes especialistas em religião do templo de Jerusalém (v. 15, 17, 25-27, 30-33).

Terceira coisa: ele foi o primeiro cristão expulso da sinagoga, por causa de sua fé em Jesus (v. 34).

Quarta, ele é a primeira pessoa, no Evangelho de João, a adorar Jesus (v. 36, 38; “ajoelhou-se diante dele”, NTLH).

Este homem recebeu três graças. Primeiro...

I Ele recebeu luz e vida de Jesus

1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Respondeu Jesus: **Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.** 4 **É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.** 5 **Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.**

6 Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, 7 dizendo-lhe: **Vai, lava-te no tanque de Silóé** (que quer dizer Enviado). **Ele foi, lavou-se e voltou vendo.**

É isso que consta nos v. 1-7.

Os v. 1-5 trazem o diálogo entre Jesus e seus discípulos (e aqui é plausível afirmar que o Senhor está falando com os Doze).

Jesus vê “**um homem cego de nascença**” (v. 1). Para nós pode parecer algo banal — afinal de contas, lemos sobre muitas pessoas doentes nos evangelhos —, mas para os discípulos de Jesus, aquele cego de nascença abria espaço para duas ponderações:

Primeira: ele era uma pessoa incurável. Porque apesar de todas as curas mencionadas no Antigo Testamento, até mesmo ressurreições de mortos, nunca, em lugar algum do AT, alguém conseguiu curar um cego de nascença (cf. v. 32; isso é fato).

Segunda ponderação: os discípulos de Jesus pensaram que tal homem nascera cego por causa de algum pecado cometido por ele ou por seus pais: “**Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?**” (v. 2).

Jesus corrige o entendimento dos discípulos de três maneiras:

Nem sempre o sofrimento das pessoas decorre do castigo de Deus: “Respondeu Jesus: **Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus**” (v. 3).

Às vezes a causa do sofrimento não pode ser entendida. O sofrimento sempre tem uma razão, mas nem sempre esta razão pode ser conhecida por nós.

O sofrimento humano, em algumas ocasiões, é permitido por Deus para que as obras dele se manifestem.

Além disso — e essa é a segunda correção que Jesus faz

ao pensamento dos discípulos — o sofrimento abre oportunidade para o serviço cristão: “**É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar**” (v. 4).

De fato — terceira correção — o sofrimento deste homem, em João 9, é permitido para Jesus demonstrar, ao vivo e a cores, o significado mais profunda de sua autorrevelação como luz do mundo: “**Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo**” (v. 4).

Dito isto, Jesus cura o cego de nascença.

Ele cospe na terra, faz lodo com a saliva e o aplica “aos olhos do cego” (v. 6).

Depois diz a ele: “**Vai, lava-te no tanque de Siloé** (que quer dizer Enviado).

Ele foi, lavou-se e voltou vendo” (v. 7).

A verdade é que haviam profecias de Isaías, ligadas à vinda do Messias, que afirmavam que, na redenção futura, Deus daria visão aos cegos:

Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão (Is 29.18).

Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos (Is 35.5).

A redenção chegou! Por meio de Jesus, luz do mundo!

Grande bênção! Receber luz e vida de Jesus!

E luz e vida são temas que reverberam desde João 1.4-5.

Mas o primeiro capítulo do Evangelho de João também vincula a luz e a vida de Jesus ao testemunho.

É por isso que, em segundo lugar, dizemos que este homem abençoado de João 9...

II Testemunhou como um evangelista

Como aquele homem testemunhou? **Primeiro ele falou a seus vizinhos e conhecidos** (v. 8-12):

8 Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? 9a Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. [...]

12 Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: **Não sei**.

O testemunho dele é seguro: “Ele mesmo, porém, dizia: **Sou eu**” (v. 9b).

O testemunho dele é simples e verdadeiro — ele apenas conta, com fidelidade, o que Jesus fez a ele:

10 Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos? 11 Respondeu ele: **O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo**.

E o testemunho dele é honesto. Ele não tenta explicar o que não sabe: “Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: **Não sei**” (v. 12)

Além disso, **ele falou sobre Jesus aos fariseus** (v. 13-34).

Ele não planejou isso — foi levado (v. 13).

Os fariseus não estavam contentes com a situação. Mais uma vez Jesus realizou uma cura em Jerusalém em dia de sábado (v. 14).

E os fariseus, que em sua maioria não gostavam de Jesus, também não demonstraram nenhuma simpatia pelo homem recém-curado. Eles vão tentando pressioná-lo com seu inquérito, até um ponto de ruptura.

Primeiro perguntam a ele como voltou a ver e ouvem seu relato (v. 15). Tal resposta dividiu os fariseus, uns a favor de Jesus, outros contra (v. 16).

Depois, perguntam ao homem o que ele diz de Jesus, que o havia curado. Se ele falasse mal de Jesus, como o homem de João 5, tudo correria bem para ele e Jesus é que seria considerado o único vilão da história. Mas, pelo contrário, o homem demonstra, diante dos fariseus, que recebeu a luz de Jesus ao dizer “[digo] **Que é profeta**” (v. 17).

Isso força os fariseus a mudar sua estratégia de intimidação.

Eles chamam os pais daquele homem, para verificar se, de fato, ele havia nascido cego.

Estes confirmam que sim, o menino nasceu cego; e se agora ele via, deviam perguntar a ele próprio, que já tinha idade para responder sobre isso (v. 18-21).

Mas os pais disseram assim porque temiam os judeus (v. 22-23):

22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga. 23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

O cerco se aperta. O homem é chamado pela segunda vez (v. 24-34).

24 Então, **chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram**: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. 25 Ele retrucou: **Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.** 26 **Perguntaram-lhe**, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos? 27 Ele lhes respondeu: **Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?** 28 Então, **o injuriaram e lhe disseram**: **Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés. 29 Sabemos que Deus falou a Moisés;**

mas este nem sabemos donde é. 30 Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos. 31 Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende. 32 Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. 33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

34 Mas **eles retrucaram**: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E **o expulsaram**.

Que testemunho!

Que graça esta, de ser revestido com inteligência e poder do alto, ao ponto de poder confrontar os mais renomados teólogos de Jerusalém, sem nunca ter lido sequer um livro de John Piper!

Aquele homem testemunhou como um evangelista!

Enormes privilégios! Receber luz e vida de Jesus! E testemunhar como evangelista. Mas a graça que coroa as demais é mostrada a partir do v. 35.

[Este homem curado por Jesus em João 9...](#)

III Agiu como verdadeiro adorador

Jesus falou sobre adoração verdadeira em João 4.19-24. Ele disse que o Pai está empenhado em procurar verdadeiros adoradores (Jo 4.23).

Agora, sabendo da expulsão do homem por ele curado, Jesus o encontra (Jo 9.35a).

E Jesus lhe pergunta: **“Crês tu no Filho do Homem?”** (v. 35b).

O homem é novo convertido, mas não é tolo; ele responde com cautela: **“Quem é, Senhor, para que eu nele creia?”** (v. 36).

E Jesus se revela de modo muito parecido com seu

desvendamento à samaritana, em 4.26. Ele diz:
“**Já o tens visto, e é o que fala contigo**” (v. 37).

Então, diante do Cristo revelado, o homem professa sua fé e oferece culto: “**Creio, Senhor; e o adorou**” (v. 38).

Aqui, o significado do sexto sinal é publicado. Jesus afirma, no v. 39: “**Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos**”.

Mesmo obscurecidos, alguns fariseus que estavam próximos captaram perfeitamente a mensagem de Jesus: “**Acaso, também nós somos cegos?**” (v. 40).

E Jesus fecha o capítulo com uma fala impressionante: “**Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado**” (v. 41).

Uma coisa é tropeçar porque não se consegue ver.

Outra coisa é errar com conhecimento de causa.

Resistir a Jesus frontalmente e conscientemente.

Pior ainda, colocar-se na posição de guia do povo em nome de Deus, opondo-se a Deus.

Fazer isso sem qualquer amor pelas pessoas conduzidas. Em nome de Deus, expulsar sem dó alguém que foi curado por Deus e que declara crer em Jesus, o Filho de Deus. Intitular-se pastor e devorar ovelhas no café da manhã.

Ah, pecadores podem ser perdoados. Mas aqueles que afirmam ser iluminados, mas procedem assim, continuam aprisionados nas trevas de seus pecados.

E assim termina João 9, preparando o leitor para aquilo que virá no capítulo seguinte.

E tendo dito isto, podemos concluir.

Concluindo...

Três graças: Receber luz e vida de Jesus. Testemunhar como evangelista. Agir como verdadeiro adorador. Declarar “Creio, Senhor” e “adorar”.

Se em João 8 prevaleceu a rejeição a Jesus, em João 9 temos este quadro maravilhoso: Aquele que acolhe a Jesus recebe graça e força para enfrentar tudo. E prevalecer, mais que vencedor.

Ainda que “prevalecer” signifique ser hostilizado, desrespeitado e expulso.

Jesus foi praticamente expulso do templo, em João 8. Este homem tem seu nome riscado do rol de membros da sinagoga, em João 9.

Mas, ao mesmo tempo, seu nome, cortado do livro dos homens, foi escrito no livro de Deus.

E com sua simplicidade, no poder e dependência de Jesus, este homem realizou a missão e adorou em espírito e em verdade.

Que Deus nos ajude. Que nesta noite corramos a Jesus, pedindo que ele nos ilumine e vivifique. Que ele nos dê poder e entusiasmo pelo testemunho. E que ele mesmo motive nossos corações, para que o louvemos mais e melhor.

Que seja assim para o agrado de Deus. Amém. Vamos orar.